



Habitat III



HABITAT III – A Conferência das UN sobre Alojamento e Desenvolvimento Urbano Sustentável teve lugar em **Quito, Equador, de 17 a 20 de Outubro**. Participar neste evento foi uma experiência memorável e única pela qual estou profundamente grata. Diferente das muitas conferências das UN, HABITAT III apenas se realiza **de 20 em 20 anos**. A primeira Conferência sobre a Habitação Humana teve lugar em Vancouver, em 1976 e a segunda em Istambul, em

1996. O número de participantes no HABITAT III foi sem precedentes: **25.000 do Equador e 10.000 de outros países do mundo**.

A cidade de Quito fica situada no sopé dos Andes e a 2.800 m de altura. É a capital mais alta do mundo. Rodeada por vulcões e estendida pelas montanhas e vales, Quito tem uma parte velha da cidade bem conservada que data desde a colonização do séc.XVI, construída acima das habitações que datam do milénios anteriores. A cidade, de 2,5 milhões de habitantes, mobilizou-se bem para o HABITAT III.

O programa do HABITAT III foi complexo, como o é a realidade urbana de hoje! Como representante duma ONG com estatuto reconhecido pelo CES pude participar nas sessões plenárias e nas mesas redondas de alto nível oficiais do encontro principal, e ainda nas sessões de instrução, eventos de rede, sessões especiais e eventos laterais realizadas em diferentes partes do Centro Cultural e no parque em redor, no centro de Quito. Ao

todo houve mais de 1000 sessões diferentes durante 4 dias.

Entre os temas abordados foram notáveis:

alojados e sem-abrigo; desigualdade e exclusão social; o “direito à cidade”; alojamentos informais: integração social de migrantes; direitos humanos e acesso à terra, água, energia; programas e políticas correspondentes ao género; transporte sustentável; ecologia e resiliência urbanas; reciclagem; sustentabilidade.



Uma das coisas que mais me impressionou foi o empenhamento das mulheres vindas dos bairros de lata urbanos e de alojamentos informais em todo o mundo, que levantaram a voz e contaram as suas histórias de

coragem e esperança. Apanhadoras de lixo de Brasil, trabalhadoras do setor informal da Uganda e Zimbabué e organizadoras comunitárias do Equador foram as oradoras mais vigorosas que eu ouvi.

Como RSCM somos chamadas a trabalhar na mudança dos sistemas injustos através da *“colaboração, do trabalho em rede e da defesa dos direitos humanos”*. No HABITAT III experimentei o compromisso poderoso de muitos grupos locais e globais que se formam precisamente com este fim. A participação no HABITAT III serviu de inspiração e desafio para fortalecer a nossa ONG RSCM / Rede JPIC global e localmente, *“para que todos tenham Vida”*.

Veronica Brand RSCM



[Leia mais sobre HABITAT III....](#)



Direito à Cidade



Num mundo em mudança, onde os movimentos de massa de migrantes e refugiados estão a mudar o perfil de muitas cidades, o “direito à cidade” assume uma importância crescente no debate sobre as “cidades inclusivas”. Em muitas das sessões do HABITAT III foi realçado o desafio de integrar, cultural e socialmente, os diversos povos. Como realçou o **Relator Especial sobre Alojamento Adequado, Ms. Leilani Farha**, *“um direito ao alojamento não se resume a 4 paredes. É um direito a viver com dignidade, paz e segurança; um direito à inclusão”*. Houve partilha das melhores práticas e experiências em todo o mundo.




For our right to the city

O documento emanado da **New Urban Agenda (Nova Agenda Urbana)** que foi aprovado por unanimidade no último dia do HABITAT III, traça o caminho para os próximos 20 anos. Adota uma abordagem sobre direitos à urbanização, baseada e centrada nas pessoas, e focada na participação pública, na coesão social e na integração da diversidade cultural. Fazendo eco do *“não deixar ninguém para trás”*, foco da Agenda 2030 e dos ODSs, compromete-se a assegurar igual acesso às infraestruturas urbanas, aos serviços básicos e ao alojamento adequado para todos. *Precisamos de ter a certeza que isto realmente acontece!* .  [Leia mais](#)  Veja o video sobre [sem-abrigo](#).

Dirigir-se aos não endereçados



Estão a trabalhar para dar um único endereço a todos os habitantes de bairros de lata e alojamento informal, usando geo-coordenadas (GPS). Uma espécie de projeto em Kolkatta, na Índia, tem tornado possível esta medida para meio milhão de pessoas que vivem na pobreza e que têm um único endereço, capacitando-lhes o acesso a benefícios, abertura de contas bancárias e aquisição de serviços. ***“Toda a gente tem direito a um endereço...”*** *“se não tens um endereço és invisível”*.  Veja o [video](#)

“Cidades são fundamentais para a ação climática, a prosperidade global, paz e direitos humanos”. Ban Ki Moon

Estratégias para tratar dos Despejos e da Recolocação devido ao Clima



As mulheres que vivem em bairros de lata na Uganda, África do Sul e Quênia começaram a reunir-se em clubes de poupança para falarem sobre os problemas que enfrentam. Agora, apoiadas pela Rede Internacional “Habitantes dos Bairros de Lata” tornaram-se numa força negociadora que reflete e recolhe informação para a sua defesa, com os seus representantes do Governo local, para garantirem as suas exigências de melhorias no fornecimento de

serviços tais como água, saneamento e estradas. “ **Os dados que juntamos sobre as nossas comunidades são uma força para nós. Vamos usá-los para criar parcerias com o Governo**”.

➡ [Leia mais.....](#)
➡ Veja o [vídeo](#)

Sabeis que:

- Pela primeira vez na história humana, **mais de metade da população mundial vive em cidades**. Calcula-se que em 2030, **6 em cada 10 pessoas do planeta sejam habitantes das cidades**.
- Hoje, as cidades ocupam **2% da terra em todo o mundo**, mas representam **70% da economia mundial**.
- Os centros urbanos são responsáveis por **70% do total das emissões de gás verde e 70% do lixo**.
- **80% dos IDPs (Deslocados no próprio país)** irão viver em áreas urbanas.
- **3 / 4 das cidades do mundo têm níveis mais elevados nas desigualdades de rendimentos do que há 20 anos atrás**.

Fortalecendo a Inclusão Social



Os Espaços Públicos são importantes para fortalecer a inclusão social dos diversos grupos culturais e económicos nas cidades. Ouvimos alguns exemplos da forma como isto está a ser feito em várias cidades.

- Em **Medelim**, Colômbia, um teleférico público foi alargada até um bairro pobre de grande densidade populacional, situado na colina, ao preço de um serviço local. Isto ajudou a haver um acesso seguro, fácil e acessível da e para o centro da cidade, e serviu também para reduzir o crime na vizinhança.
- Em **Joanesburgo**, África do Sul, zonas de parques e áreas verdes que outrora serviram para separar locais de diferentes raças, ao longo da linha do apartheid, transformaram-se, agora, em “**corredores de liberdade**” para unir as áreas residenciais e dar acesso a espaços de recreio e liberdade de movimento.

- Em **Blatere**, Malawi, onde o acesso à internet era muitas vezes limitado, há agora acesso gratuito Wi-fi em lugares públicos, no centro da cidade.
- No **Brasil**, algumas cidades são obrigadas por lei a gastar 30% do seu budget alimentar para as escolas em produtos agrícolas de produtores locais, criando assim laços valiosos entre as cidades e as áreas rurais vizinhas.
- Em **Singapura**, os jardins comunitários ajudam a



“reverdecer” a cidade, fortalecendo a coesão comunitária, o respeito pela diversidade e criando uma consciência ecológica.

➡ [Leia mais.....](#)
➡ Leia mais [sobre ODS 11](#)

Dia Internacional da Menina

A resolução da Assembleia Geral 66/170 estabeleceu o **dia 11 de Outubro como o dia da Menina**. Este ano, o Grupo de Trabalho sobre Meninas organizou o evento “*As Meninas Erguem a Sua Voz*”, para festejar todas as meninas em todo o mundo e consciencializar para as questões que elas enfrentam.

Jovens ativistas contaram anedotas de lutas pessoais – que vão do assédio sexual à marginalização – e de sucesso ultrapassando estes obstáculos através do ativismo. A acompanhar os discursos houve duas representações em monólogo que nos davam fortes mensagens relacionadas com meninas de todos os caminhos de vida. A mensagem abrangente deste evento era expressar apoio de meninas às meninas e defender a sua maior participação social e política. As ativistas fizeram as suas recomendações sobre a forma como abordar estas questões, demonstrando a sua determinação a serem ouvidas e o seu compromisso em conseguir a igualdade.

➡ Veja um [vídeo](#) ➡ Aprenda mais sobre [O Dia da Menina](#)



Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza

No dia 17 de Outubro, relacionado com o [Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza](#), realizou-se um grande evento sob o tema: “*Passando da humilhação e da exclusão para a participação: acabando com a pobreza em todas as suas formas*”. Pessoas, individualmente, falaram em nome daqueles que vivem na pobreza, com experiência real dos sem-abrigo e dos que vivem em abrigos. Transmitiram histórias de cortar o coração sobre a sua vida de luta diária em prol da dignidade e dos direitos básicos. Deram voz a um bilião de pessoas que vivem hoje abaixo do limiar da pobreza, enviando uma mensagem de esperança e solidariedade. Mostraram um filme da **ATD Ativistas do Quarto Mundo**, exibindo um projeto bem sucedido de alojamento na Mauritània, que ajuda muitos trabalhadores informais dando-lhes um lar e uma comunidade. As testemunhas da Mauritània atribuem o sucesso deste projeto à dos membros da comunidade, acentuando a força da inclusão.

➡ [Leia mais...](#) ➡ [Veja um vídeo.....](#) ➡ e um [outro](#).

